

Constituinte: Senado rejeita acordo da Câmara e Ulysses.

A Assembléa Nacional Constituinte, a Câmara, o Senado e o Congresso Nacional (Senado e Câmara reunidos) vão mesmo funcionar simultaneamente, como temia o presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, que chegou a prever o caos caso isso se concretizasse. Antontem, os presidentes da Câmara e do Senado, mais os líderes partidários, decidiram propor a criação de uma comissão especial em cada Casa, para evitar, durante a Constituinte, os trabalhos das numerosas comissões técnicas e reduzir a pauta de plenários da Câmara e do Senado. Ontem, porém, a Mesa e os líderes do Senado derrubaram a decisão anterior e tudo ficará como está, apesar do funcionamento da Constituinte.

Pelo que ficou decidido, a Câmara e o Senado funcionarão normalmente, inclusive com seus respectivos plenários e comissões técnicas permanentes, pela manhã. O período da tarde foi reservado para os trabalhos da Constituinte. O projeto de re-

solução estabelece que as sessões plenárias da Constituinte "terão prioridade sobre as da Câmara, do Senado e do Congresso". O projeto não incluiu nenhuma decisão sobre a pretendida transmissão dos trabalhos da Constituinte pela televisão e o acesso às galerias será regulado com a distribuição de convites proporcionalmente aos partidos representados. Enquanto não for eleita a Mesa da Constituinte, seu presidente exercerá as atribuições administrativas plenas, para requisitar funcionários do Congresso, determinar o uso das dependências da Câmara e do Senado e autorizar despesas, entre outras. Substituirão o presidente da Constituinte, nos seus impedimentos, até a eleição da Mesa, os membros da Mesa da Câmara ou do Senado, respectivamente.

A decisão do Senado, comandada por Alfredo Campos (líder do PMDB), Carlos Chiarelli (líder do PFL), Carlos Alberto (líder do PTB), Marcondes Gadelha (3º secretário do Senado) e pelo vice-líder do PMDB, Hélio Guel-

ros, irritou tanto Ulysses como os líderes do PFL, deputado José Lourenço, e do PDS, deputado Amarel Neto, além do líder do PMDB, Pimenta da Veiga. Para Lourenço, foi "falta de patriotismo". Para Pimenta, "o Senado está fazendo um jogo politicamente perigoso".

Na verdade, como observou o presidente do Senado, José Fragelli, os senadores temem que a suspensão das atividades do Senado possa abrir caminho para o regime unicameral. Esse regime, no entanto, será proposto à Constituinte pelo menos por dois deputados, os gaúchos Jorge Uequed e Ibsen Pinheiro, ambos do PMDB.

Outros parlamentares, porém, atribuíram a decisão do Senado ao fato de muitos senadores já serem candidatos a cargos de direção. Já na Câmara surgiram mais dois pretendentes a presidir a Casa: o deputado Milton Reis (PMDB-MG) lançou sua candidatura, e o líder do PFL, José Lourenço, disse que reivindicará o cargo para seu partido.

pag 11

3 DEZ 1986 JORNAL DA TARDE